

ms
Memórias
Audiovisuais



INSTITUTO
CURUMINS

50
FUNDAÇÃO
DE CULTURA

SETESC
Secretaria de Estado
de Turismo, Esporte
e Cultura

GOVERNO DE
**Mato Grosso
do Sul**

POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BLANC

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Prólogo

O Jornal do Brasil noticiou que, em 19 de novembro de 1903, o espanhol Don Manuel Palma exibiu as primeiras imagens em movimento no Circo Palma, em Corumbá — marcando assim a primeira projeção cinematográfica em Mato Grosso do Sul. As “esquetes animadas”, que chegaram com a abertura do Rio Paraguai para navegação, despertaram curiosidade e admiração. Anos depois, em 1908, o cinema ganhou novo impulso com a apresentação do “bioscópio” na cidade branca, e em 1910 Campo Grande — então Arraial de Santo Antônio — recebeu também as “esquetes animadas” (curtas mudos) projetadas, em um improvisado lençol branco, por Raphael Orrico no antigo Hotel Democrata.

Com a chegada das linhas férreas da Noroeste do Brasil, muitos filmes desembarcaram no interior do estado e praticamente todas as cidades que surgiram até os anos 1980 tiveram um cinema de rua. A popularização da televisão a partir da década de 1950, intensificada nos anos 1970, provocou o fechamento de muitas salas, mas o circuito também se renovou: cinema com orquestra ao vivo no Trianon, os imponentes Alhambra e Santa Helena, as salas de arte Jalisco e Acapulco, além do Auto Cine, as telas de CinemaScope e mais tarde as modernas multiplex. Esses espaços moldaram hábitos e imaginários, mantendo a sala escura como lugar de encontro, memória e imaginação. Por isso, 19 de novembro foi instituído como Dia do Cinema e do Audiovisual Sul-mato-grossense, lembrando que, do rio ao planalto e das lonas de circo às salas modernas, o cinema continua iluminando — às vezes nos arrancando risos, suspiros e deixando aquela pipoca pelo chão.

Marinetti Pinheiro





MS Memórias Audiovisuais

Há imagens que não envelhecem. Permanecem suspensas no tempo como rios subterrâneos da memória, atravessando gerações, rostos, vozes e paisagens. Esta exposição nasce desse fluxo invisível que une quase um século de experiências audiovisuais em Mato Grosso do Sul — um território de invenções, travessias e narrativas que ajudaram a construir aquilo que somos.

“MS Memórias Audiovisuais” percorre 95 anos de história, iniciando sua jornada nas filmagens de *Alma do Brasil*, realizadas em 1931 por Libero Luxardo. Pela primeira vez, o cinema revelava ao mundo histórias, paisagens e personagens da região que mais tarde viria a se tornar Mato Grosso do Sul. Naquelas imagens já estava um dos episódios mais definidores de nossa identidade coletiva: a guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, memória profunda inscrita na cultura, na geografia e no imaginário do Centro-Oeste brasileiro.

Ao longo das décadas, nosso audiovisual se expandiu como linguagem afetiva e instrumento de pertencimento. A exposição revisita o lendário *Paralelos Trágicos*, de 1967, a força da cena cineclubista dos anos 1970, os encontros em torno das salas improvisadas, dos projetores e das conversas que fizeram do cinema também um gesto de resistência cultural.

As memórias seguem com *Caramujo-Flor*, de 1988, dirigido por Joel Pizzini, obra vencedora do Festival de Brasília de melhor curta-metragem e marco da poesia cinematográfica brasileira. Passam ainda pelo fenômeno de Pantanal, em 1990, quando o bioma pantaneiro e sua atmosfera mítica atravessaram o país pela televisão, transformando paisagem em símbolo nacional.

Dos festivais de cinema dos anos 2000 ao fortalecimento do cinema indígena na década de 2010, chegamos à intensa produção audiovisual impulsionada pela Lei Paulo Gustavo a partir de 2023, responsável por ampliar vozes, democratizar acessos e fazer florescer novas imagens em todas as regiões do estado.

“MS Memórias Audiovisuais” também é uma homenagem a artistas, técnicos, realizadores, produtores, atores, exibidores, comunicadores e tantas personalidades do cinema e da televisão que ajudaram a formar a sensibilidade sul-mato-grossense. O audiovisual é arte e entretenimento, mas é também cotidiano. Cada filme, cada fotografia, cada cena aqui reunida é uma tentativa de permanência — uma forma de dizer que existimos, sonhamos e seguimos narrando a nós mesmos através das imagens.

Esta exposição é um convite para olhar Mato Grosso do Sul não apenas como paisagem, mas como memória viva em movimento.

Ricardo Câmara
Curador





Memórias Audiovisuais

PERSONALIDADES SUL-MATO-GROSSENSES

Para Além de Mato Grosso do Sul

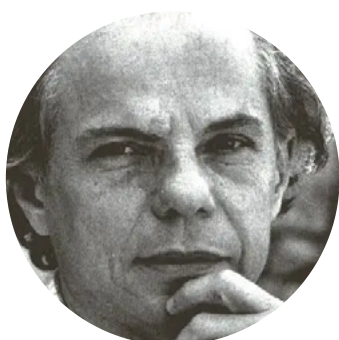
Este espaço homenageia artistas de Mato Grosso do Sul que levaram sua presença, talento e sensibilidade para os palcos, telas e imaginários do Brasil. Em cada totem, surgem trajetórias que atravessaram fronteiras geográficas e culturais, revelando ao país vozes profundamente marcadas pela memória, pela paisagem e pela força humana deste território.

Mais do que celebrar carreiras, esta sala revela como a arte produzida por sul-mato-grossenses encontrou ressonância nacional, transformando experiências locais em memória coletiva brasileira.



David Cardoso

Maracaju, 1943, produtor e diretor brasileiro. Tornou-se um dos maiores ícones do cinema popular nacional nas décadas de 1970 e 1980, especialmente no gênero da pornochanchada, participando de dezenas de filmes de grande sucesso comercial.



Rubens Corrêa

Aquidauana, 1931-1996, destacou-se como um dos grandes nomes do teatro brasileiro. Reconhecido por interpretações intensas e marcantes, atuou também no cinema e na televisão, tornando-se referência nas artes cênicas do país.



Aracy Balabanian

Campo Grande, 1940-2023, foi uma das atrizes mais importantes da dramaturgia brasileira. De origem armênia, construiu carreira de grande prestígio no teatro, cinema e televisão, marcada por personagens memoráveis em novelas e programas humorísticos.



Conceição Ferreira

Lardosa, Portugal, 1904-1992, foi atriz de diversos personagens em muitos lugares, de Lisboa a Bela Vista, fronteira com o Paraguai. Considerada uma das pioneiras do estado do Mato Grosso do Sul no cenário cinematográfico e teatral.



Glauce Rocha

Campo Grande, 1930-1971, foi atriz de destaque no cinema, teatro e televisão brasileiros. Associada ao movimento do Cinema Novo, participou de importantes produções nacionais e tornou-se um dos grandes nomes femininos do cinema brasileiro nas décadas de 1960 e 1970.



MARCOS DE NOSSO AUDIOVISUAL

Imagens que ajudaram a inventar Mato Grosso do Sul

Este espaço reúne obras, artistas e movimentos que marcaram a trajetória do audiovisual sul-mato-grossense, revelando como o cinema, a televisão e a produção independente ajudaram a construir a memória cultural do estado. Das experiências pioneiras dos cineclubes e do cinema em Super-8, abordadas por Celso Arakaki, ao reconhecimento nacional de obras como Caramujo-Flor, apresentado por Joel Pizzini a partir da poesia de Manoel de Barros, o visitante percorre momentos decisivos da formação de um imaginário audiovisual profundamente ligado às paisagens e identidades de Mato Grosso do Sul. A trajetória do filme Paralelos Trágicos também surge neste percurso através do relato de Bernardo Lahdo.

O espaço também destaca o impacto nacional da novela Pantanal, revisitada por Almir Sater, além da importância dos festivais de cinema apresentada por Andréa Freire, do fortalecimento do cinema indígena através de Giliarde Guarani e da expansão recente do audiovisual sul-mato-grossense debatida por Eduardo Mendes. Encerrando o percurso, Márcio Veiga apresenta o papel do Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul na preservação de filmes, equipamentos e registros que mantêm viva a memória audiovisual do estado.

Bernardo Lahdo, ENTRE O ASFALTO E O ABISMO

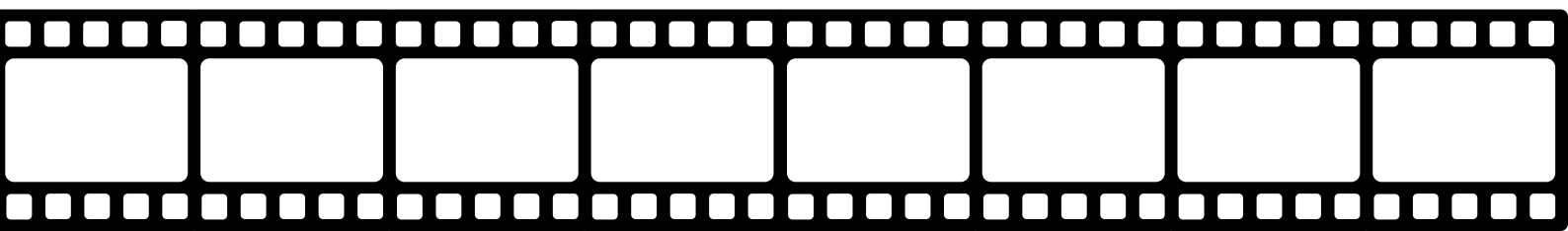
Paralelos Trágicos e o cinema que revelou a noite de Campo Grande

Paralelos Trágicos emerge como um retrato sombrio e humano de Campo Grande. Produzido em um período em que realizar cinema em Mato Grosso do Sul era quase um gesto de resistência, o filme reuniu elenco, locações e paisagens da cidade para criar uma narrativa atravessada por tensões sociais, violência e solidão. Entre dificuldades técnicas, escassez de recursos e a luta por fazer cinema longe dos grandes centros, a produção tornou-se símbolo de persistência artística. O público reconheceu na tela uma cidade raramente mostrada pelo audiovisual brasileiro: áspera, melancólica e profundamente viva.

Celso Arakaki, A CIDADE INVENTAVA IMAGENS

O Cineclube, as animações e os sonhos em Super-8

Antes das plataformas digitais, o cinema em Campo Grande acontecia em salas improvisadas, encontros apaixonados e projeções que reuniam estudantes, artistas e curiosos. O Cineclube tornou-se um território de formação cultural e política, onde filmes circulavam como ideias capazes de transformar sensibilidades. Organizado coletivamente, ele abriu caminhos para experiências pioneiras em animação, revelando novos criadores e expandindo as possibilidades do audiovisual sul-mato-grossense. Entre desenhos, experimentações e debates madrugada adentro, a cidade descobria que também podia fabricar seus próprios imaginários.



Joel Pizzini, O CARACOL, A POESIA E O MUNDO

Caramujo-Flor leva Manoel de Barros ao Festival de Brasília

Em 1988, o cinema de Mato Grosso do Sul encontrou uma de suas imagens mais delicadas e universais. Caramujo-Flor, dirigido por Joel Pizzini, transformou a poesia de Manoel de Barros em linguagem cinematográfica, misturando experimentalismo, lirismo e invenção visual. Filmado como quem recolhe pequenos espantos da natureza, o curta levou para o Festival de Brasília uma estética profundamente ligada ao Pantanal e ao imaginário do Centro-Oeste. A premiação marcou um momento histórico para o estado e emocionou o próprio Manoel de Barros, que reconheceu no filme a ambiência de seu universo reinventado pelas imagens.

Almir Sater, O BRASIL PAROU PARA OUVIR O PANTANAL

A novela que transformou paisagem em mito nacional

Quando Pantanal chegou à televisão brasileira, o país descobriu uma geografia de rios infinitos, comitivas, pássaros e silêncios. Gravada em fazendas e paisagens do então pouco conhecido Mato Grosso do Sul, a novela apresentou personagens profundamente ligados à cultura pantaneira, como peões, violeiros e mulheres moldadas pela força das águas. Com atuações marcantes de artistas como Almir Sater e Cristiana Oliveira, a obra transformou o Pantanal em símbolo nacional de beleza, mistério e identidade brasileira. Mais do que sucesso de audiência, tornou-se uma memória afetiva coletiva do país.

Andréa Freire, TELAS ACESAS NO INTERIOR DO BRASIL

Os festivais que fizeram o cinema circular em Mato Grosso do Sul

Em diferentes cidades do estado, os festivais de cinema passaram a criar encontros entre realizadores, estudantes e comunidades inteiras. O Festivali, em Ivinhema, o CineSur, em Bonito, e o Festival Curta Campo Grande revelam uma produção que cresce para além das capitais culturais do país. Cada edição amplia o diálogo entre cinema, formação e território, permitindo que filmes independentes encontrem espectadores e novos realizadores descubram suas próprias vozes. Antes deles, outras mostras abriram caminhos, consolidando uma rede afetiva e cultural que mantém o audiovisual sul-mato-grossense permanentemente em movimento.

Giliarde Guarani, A CÂMERA COMO RETOMADA

O cinema indígena e as imagens que voltaram para as aldeias

Nas aldeias de Mato Grosso do Sul, o cinema tornou-se instrumento de memória, resistência e afirmação cultural. O movimento de produção audiovisual indígena nasceu da necessidade de registrar rituais, línguas, histórias e modos de vida a partir do olhar dos próprios povos originários. Em Dourados e em diversas comunidades do estado, jovens cineastas passaram a utilizar câmeras e celulares como ferramentas de preservação e luta. Cada filme rompe antigos silêncios históricos e devolve às aldeias o direito de narrar o próprio mundo, criando um cinema onde imagem e território caminham juntos.

Eduardo Mendes, QUANDO O CINEMA VIROU POLÍTICA PÚBLICA

A Lei Paulo Gustavo e a explosão do audiovisual em MS

A aprovação da Lei Paulo Gustavo transformou o audiovisual brasileiro em um vasto canteiro de criação. Em Mato Grosso do Sul, editais impulsionaram dezenas de curtas, longas, documentários, animações e projetos de formação, alcançando cidades do interior e coletivos periféricos. O crescimento da produção revela não apenas números, mas uma mudança profunda: mais pessoas puderam filmar suas histórias, registrar suas comunidades e imaginar futuros possíveis através do cinema. A expansão do setor fortalece cadeias culturais, gera trabalho e consolida o audiovisual como parte essencial da identidade contemporânea do estado.

Márcio Veiga, ONDE AS IMAGENS APRENDEM A NÃO MORRER

O MIS e a memória audiovisual de Mato Grosso do Sul

O Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul guarda fragmentos da memória audiovisual sul-mato-grossense: filmes, fotografias, discos, equipamentos e registros que atravessam décadas. Desde sua criação, o MIS tornou-se espaço de preservação, pesquisa e difusão cultural, promovendo exposições, mostras e ações educativas. Em seu acervo convivem registros raros do estado e obras fundamentais para compreender a formação de uma identidade visual regional. Entre elas, destacam-se produções dedicadas às questões indígenas, que documentam povos, territórios e lutas históricas através do cinema e da imagem documental.

AMBIENTE IMERSIVO

MS Memórias Audiovisuais

Nesta sala, imagens, sons e memórias envolvem o visitante em uma experiência sensorial que atravessa o tempo e o território sul-mato-grossense. Fragmentos de filmes, paisagens do Pantanal, vozes, trilhas sonoras, fotografias e arquivos históricos se misturam em projeções que transformam o audiovisual em atmosfera, presença e lembrança.

A experiência imersiva convida o público a sentir Mato Grosso do Sul para além da narrativa linear: rios, fronteiras, cidades, aldeias, personagens e gestos cotidianos emergem como ecos de uma memória coletiva construída ao longo de décadas de cinema e imagem.

Entre luzes e sons, esta sala revela o audiovisual como um lugar de afeto e permanência — um espaço onde passado e presente se encontram continuamente diante dos olhos do espectador.

SALA DE ACERVO

MIS, Equipamentos e Objetos da Memória

Esta sala reúne fragmentos materiais da história audiovisual de Mato Grosso do Sul. Câmeras, projetores, gravadores, fotografias, cartazes, fitas, discos e objetos de cena revelam os caminhos percorridos pelo cinema, pela televisão, pela música e pela documentação da memória no estado ao longo das décadas.

Parte significativa deste patrimônio pertence ao acervo do Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul, instituição responsável por preservar imagens, sons e documentos fundamentais para a história cultural sul-mato-grossense. Cada equipamento exposto guarda marcas do tempo e testemunha diferentes formas de produzir, registrar e compartilhar narrativas antes da era digital.

Mais do que objetos técnicos, estas peças carregam memórias de artistas, pesquisadores, jornalistas, fotógrafos e realizadores que ajudaram a construir o imaginário audiovisual do estado. Aqui, a tecnologia torna-se também vestígio afetivo de épocas, linguagens e modos de olhar para o mundo.

LINHA DO TEMPO

Este espaço convida o visitante a atravessar quase um século de imagens em movimento produzidas em Mato Grosso do Sul. Entre filmes raros, fotografias, cartazes, sons e fragmentos de memória, a linha do tempo revela como o audiovisual ajudou a construir imaginários sobre o estado, seus territórios, personagens e transformações culturais.

Das primeiras filmagens realizadas ainda nos anos 1930, quando as paisagens do antigo sul de Mato Grosso surgiam pela primeira vez nas telas de cinema, até a produção contemporânea marcada pela diversidade de vozes, festivais, coletivos e realizadores indígenas, esta trajetória mostra um cinema feito entre distâncias, travessias e reinvenções.

Cada obra aqui apresentada guarda não apenas uma história filmada, mas também os vestígios de seu tempo: tecnologias, afetos, sonhos e modos de olhar para o mundo. Ao percorrer esta linha do tempo, o visitante acompanha o nascimento de uma memória audiovisual que segue viva, pulsando entre rios, cidades, fronteiras e paisagens do Centro-Oeste brasileiro.

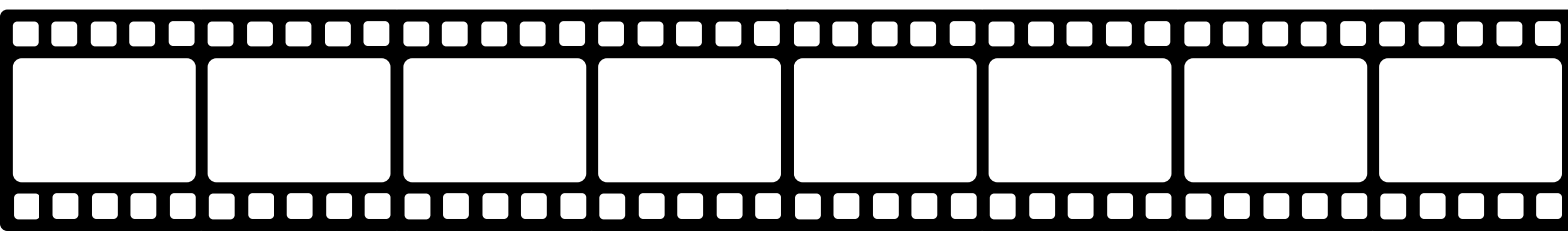
SALA DE CINEMA

MS na Tela & Realizadores Sul-Mato-Grossenses

Entre o apagar das luzes e o primeiro feixe do projetor, esta sala transforma-se em território de encontro entre memória, invenção e pertencimento. A mostra MS na Tela reúne obras que ajudaram a construir a paisagem audiovisual de Mato Grosso do Sul, revelando histórias atravessadas pelo Pantanal, pelas cidades do interior, pelas fronteiras e pelas múltiplas vozes que habitam o estado.

Ao lado dessas exposições, a mostra Realizadores Sul-Mato-Grossenses celebra cineastas, roteiristas, documentaristas e artistas que continuam expandindo os horizontes do cinema produzido na região. São filmes que nascem de diferentes territórios, gerações e olhares, afirmando um audiovisual plural, sensível e profundamente conectado às experiências humanas e culturais do Centro-Oeste brasileiro.

Mais do que uma sala de projeção, este espaço é um convite para ver Mato Grosso do Sul através de suas próprias imagens — um cinema feito de memória, travessia e permanência.





EXPOSIÇÃO MS MEMÓRIAS AUDIOVISUAIS

Local: Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul / MIS-MS
Memorial da Cultura Apolônio de Carvalho - Av. Fernando Corrêa da Costa, 559, 3º andar

18 de maio – 18:30 h

Cerimônia de abertura da 24ª Semana Nacional de Museus em Mato Grosso do Sul - "Museus: unindo um mundo dividido".

Entrega de certificados aos Museus cadastrados no SIEM-MS

Em um contexto marcado por desigualdades persistentes, conflitos e disputas de narrativas, a 24ª Semana Nacional de Museus nos convida a refletir sobre o papel dessas instituições como agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e democrática, uma iniciativa que destaca a importância de práticas inclusivas, acessíveis e socialmente comprometidas, capazes de fortalecer vínculos, ampliar o acesso aos bens culturais e contribuir para a construção de futuros mais equitativos e compartilhados.

Abertura da Exposição "MS Memórias Audiovisuais"

Exibição do Filme

ALMA DO BRASIL

Brasil | 1931/1932 | 52' | Doc | Livre

Direção: Libero Luxardo

Sinopse: O filme reconstrói, em estrutura não linear, o dramático episódio da Retirada da Laguna (1867) durante a Guerra com o Paraguai.

Apresentação/ bate-papo: Ricardo Pieretti

Participação especial Maria Alice e Pedro Ortale

20 de maio, quarta-feira, 9h

Exibição do Filme

INOCÊNCIA

Brasil | 1983 | 115' | Ficção | 12 anos

Direção: Walter Lima Junior

Sinopse: No Brasil Imperial, a jovem Inocência (Fernanda Torres) é acometida de malária e recebe os cuidados do médico itinerante Cirino (Edson Celulari). Os dois se apaixonam, mas o pai da moça já a prometeu em casamento a um rico fazendeiro da região, resultando em um conflito de vontades com consequências trágicas.

Apresentação/ bate-papo: Heitor Freire

21 de maio, quinta-feira, 14h

Exibição do Filme

ENIGMAS NO ROLÊ

Brasil | 2024 | 104' | Ficção | 12 anos

Direção: Ulisver Silva

Sinopse: Um professor desafia seus sobrinhos adolescentes a enfrentarem enigmas lógicos em troca de um valioso presente.

Apresentação/ bate-papo: Ulisver Silva

26 de maio, terça-feira, 19h

Exibição do Filme

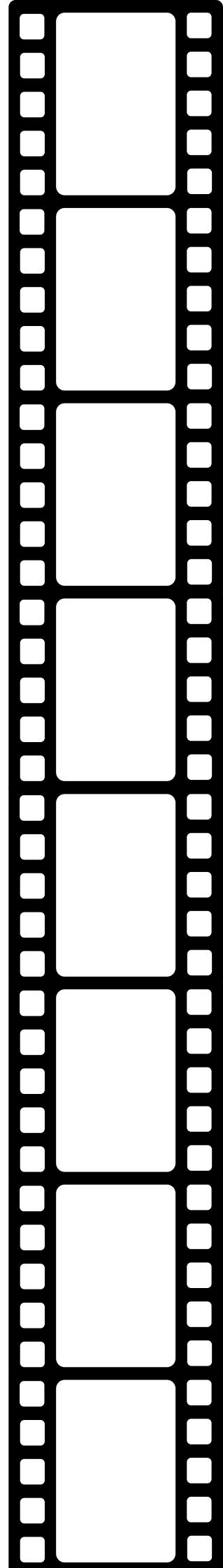
TERRA VERMELHA

Brasil | 2008 | 108' | Ficção | 14 anos

Direção: Marco Bechis

Sinopse: Baseado em fatos reais, o filme retrata o conflito entre a comunidade indígena Guarani-Kaiowá e os fazendeiros no Mato Grosso do Sul. Após o suicídio de duas jovens na aldeia, os nativos decidem retomar suas terras ancestrais, atualmente ocupadas por uma grande fazenda. A trama foca no jovem xamã Osvaldo, dividido entre o desejo de morte e a responsabilidade de liderar seu povo, e seu improvável encontro com a filha do fazendeiro.

Apresentação/ bate-papo: Abrisio Silva Pedro



27 de maio, quarta-feira, 9h

Exibição do Filme

A JORNADA DE LILA

Brasil | 2025 | 7' | Animação | Livre

Direção: Jorge de Barros

Sinopse: A Jornada de Lila é um curta-metragem de animação que aborda, de forma sensível e poética, os desafios da acessibilidade e da inclusão de pessoas com deficiência. Por meio de uma narrativa envolvente e personagens construídos com bonecos esculpidos em espuma, o filme acompanha reflexões sobre as barreiras — físicas, sociais e atitudinais — que limitam o pleno desenvolvimento e a participação dessas pessoas na sociedade. Inspirado em experiências reais de seus criadores, o curta convida o público de todas as idades a repensar atitudes e enxergar além das limitações impostas pelo preconceito.

Apresentação/ bate-papo: Celso Arakaki

28 de maio, quinta-feira, 14h

Exibição do Filme

PARALELOS

Brasil | 2007 | 15' | Ficção | Livre

Direção: Alexandre Basso

Sinopse: Com o fim do Trem do Pantanal, o futuro e o passado de Pedro se encontram em uma encruzilhada e ele terá que decidir qual caminho seguir.

Apresentação/ bate-papo: Alexandre Basso

02 de junho, terça-feira, 19h

Exibição do Filme

MADALENA

Brasil | 2021 | 95' | Ficção | 12 anos

Direção: Madiano Marchetti

Sinopse: Quando o corpo de Madalena, uma mulher trans, é encontrado sem vida em uma plantação de soja, três jovens - Luziane (Natália Mazarim), Bianca (Pamella Yule) e Cristiano (Rafael de Bona) - têm suas vidas conectadas pelo espírito de Madalena, lutando para superar a violência em um país que constantemente assassina a população LGBTQIA+.

Apresentação/ bate-papo: Pamella Yule

03 de junho, quarta-feira, 9h

Lançamento do Livro

CINE FRONTEIRA

Autor: James Jorge Barbosa Flores – Jaminho

Editora: Minimalismos

Publicação: Agosto, 2024.

Gênero: Contos

Sinopse: Jaminho nasceu em 1965, em Guia Lopes da Laguna-MS; escritor, professor; graduado em Comunicação Social,

pós-graduado em Turismo e Meio Ambiente. Pesquisador da história e cultura do Mato Grosso do Sul nas quais mergulha e se embrenha para transformá-las em narrativas e relatos ficcionais versando sobre os elementos culturais identitários e simbólicos. Já publicou 10 livros de contos.
Apresentação/ bate-papo: Jaminho

Exibição do Filme

AS MARIAS

Brasil | 2023 | 17' | Doc | Livre

Direção: Dannon Lacerda

Sinopse: Curta-metragem documental que narra a história das tias trigêmeas do diretor — Maria Etelvina, Maria Leonor e Maria Salvadora — nascidas em 1947 em Guia Lopes da Laguna (MS), um evento inédito no estado na época. O filme reflete sobre os papéis atribuídos às mulheres no século passado, que eram criadas para obedecer aos pais, maridos e à igreja, e apresenta costumes da região de fronteira, como a sopa paraguáia, a chipa, a guarânia e o chamamé

Apresentação/ bate-papo: Dannon Lacerda

01 de junho, segunda-feira, 14h

Exibição do Filme

CONCEIÇÃO DO BUGRES

Brasil | 1979 | 10' | Doc | Livre

Direção: Cândido Alberto da Fonseca

Sinopse: Os bugres da Conceição viraram um ícone cultural de Mato Grosso do Sul. É uma espécie de totem de madeira que parece um bugre. Ela foi uma gaúcha que veio aos 6 anos de carroça para o, ainda, Mato Grosso. No filme, a escultora mostra os instrumentos que utilizava para fazer os bugres. Com facão e machadinha, dava forma às toras de madeira bruta. Com cera vestia os bugres. O uso da cera teria surgido de um sonho.

Apresentação/ bate-papo: Melly Sena

09 de junho, terça-feira, 19h

Exibição do Filme

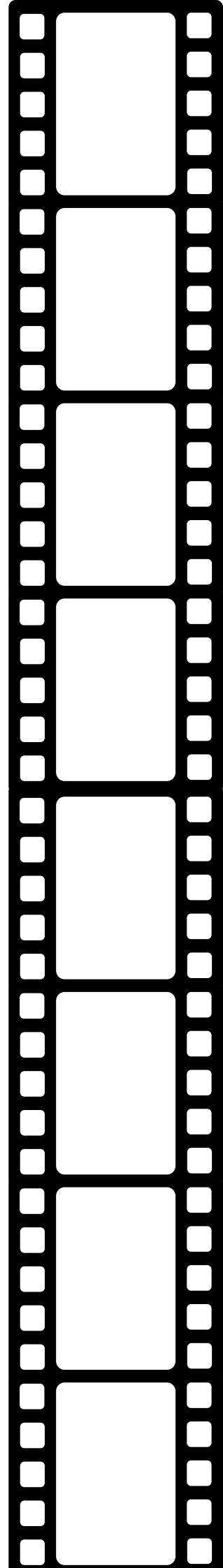
OS MATADORES

Brasil | 1997 | 93' | Ficção | 12 anos

Direção: Beto Brant

Sinopse: Em um bar na fronteira seca entre Brasil e Paraguai (região de Bela Vista), dois assassinos de aluguel, Toninho e Alfredão, esperam a chegada de sua próxima vítima. Enquanto aguardam, relembram a história de Múcio, o pistoleiro mais lendário da região, em uma narrativa policial que explora os limites da amizade, da traição e da violência. O elenco conta com Murilo Benício, Wolney de Assis e Chico Díaz

Apresentação/ bate-papo: Andrea Freire



10 de junho, quarta-feira, 9h

Exibição do Filme

BANHO DE SÃO JOÃO NAS ÁGUAS DO RIO PARAGUAI

Brasil | 2019 | 38' | Doc | Livre

Direção: Elis Regina Nogueira

Sinopse: O ritual de dar banho na imagem do São João é um ato de fé e devoção. Acontece há mais de cem anos nas cidades de Corumbá e Ladário em Mato Grosso do Sul. O Documentário Banho de São João nas Águas do Rio Paraguai narra, através das vozes das festeiras e festeiros a importância dessa festa, reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil em 2021. A festa acontece no dia 23 de junho, quando a água do rio Paraguai adquire propriedades mágicas.

Apresentação/ bate-papo: Elis Regina

11 de junho, quinta-feira, 14h

Exibição do Filme

AS QUATRO ESTAÇÕES DA JUVENTUDE

Brasil | 2025 | 1'39" | Doc | 16 anos

Direção: Essi Rafael

Sinopse: As Quatro Estações da Juventude acompanha jovens universitários da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) durante 10 anos. Tendo início em 2013, os egressos do curso de Imagem e Som, Rafael e Pelegrino decidiram documentar toda a trajetória dos estudantes, desde a alegria de ser aprovado até o momento em que se deparam com as dificuldades impostas à juventude brasileira. Com questionamentos vividos por diversos formandos no país, As Quatro Estações da Juventude deixa claro o medo enraizado sobre o mercado de trabalho após uma contínua crise educacional.

Apresentação/ bate-papo: Professora Flávia Seligman membro do corpo docente e a estudante de cinema Sophia Goulart do curso de Audiovisual da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

16 de junho, terça-feira, 19h

Exibição do Filme

OLHO NU

Brasil | 2014 | 101' | Doc | 12 anos

Direção: Joel Pizzini

Sinopse: Documentário que percorre a vida criativa do cantor Ney Matogrosso, desde sua infância em Bela Vista até o sucesso com o grupo Secos & Molhados e em carreira solo. O filme reúne shows, videocliques, entrevistas, aparições em programas de televisão e gravações caseiras, com cenas filmadas na cidade natal do artista. Foi finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro na categoria de Melhor Documentário.

Apresentação/ bate-papo: Joel Pizzini

17 de junho, quarta-feira, 9h

Exibição do Filme

A PRINCESA PANTANEIRA

Brasil | 2012 | 9'05" | Animação | Livre

Direção: Tina Xavier

Sinopse: Camuela recebeu dos bichos do seu reino o nome de A Princesa Pantaneira. Ela é forte, alegre, aventureira e corajosa. Salva príncipes e princesas em apuros. Produzido com crianças do projeto Brincar de Fazer Cinema com Crianças do 5º. e 6º.s anos da escola municipal Abel Freire de Aragão.

Exibição do Filme

MARIQUINHA NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO

Brasil | 2018 | 10' | Animação | Livre

Direção: Tina Xavier

Sinopse: Mariquinha é uma menina aventureira. Brinca em seu jardim "maior do que o mundo", ama estar em contato com a natureza e viajar para o mundo da imaginação. Inspirado nas poesias de Manoel de Barros e produzido com crianças do 5º. ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Regina de Vasconcelos Galvão no âmbito do projeto Brincar de Fazer Cinema com Crianças da Faculdade de Educação, UFMS.

Exibição do Filme

DEU A LOUCA NAS EMOÇÕES

Brasil | 2022 | 6' | Animação | Livre

Direção: Tina Xavier

Sinopse: Num planeta não muito distante uma tragédia aconteceu. Um vírus terrível dizimou muitas pessoas. As crianças não podiam ir à escola e tinham aulas a distância. Cientistas criaram uma vacina para derrotar o monstro. Na volta às aulas, as crianças tiveram que lidar com todas as emoções do retorno e de estarem juntas outra vez. Filme realizado no projeto Brincar de Fazer Cinema com Crianças da Faculdade de Educação na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. As crianças, estudantes do 5º. Ano da escola estadual 11 de outubro, participaram do processo de produção do filme de animação até o planejamento da edição.

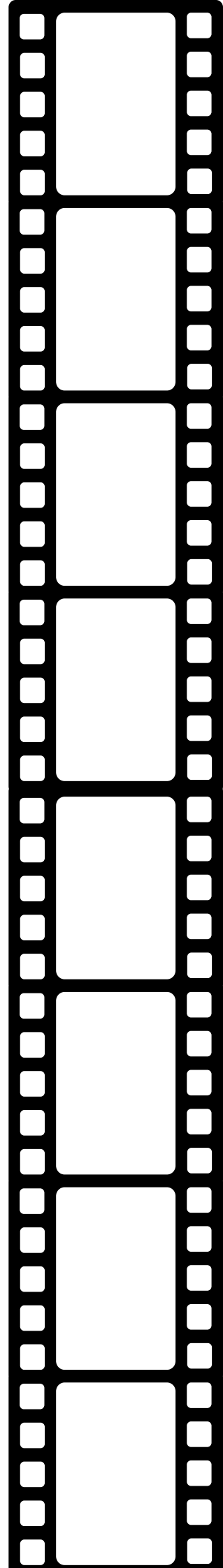
Exibição do Filme

A ESCOLA DAS DIFERENÇAS

Brasil | 2023 | 9'17" | Animação | Livre

Direção: Tina Xavier

Sinopse: Alice é esperta, inteligente e alegre. Na escola descobre que haverá um campeonato de futebol e resolve fazer parte do time da sua sala de aula. É impedida de jogar e a partir daí várias situações de preconceitos e violências ocorrem com ela e amigos/as que os/as fazem pensar sobre que escola querem, uma escola triste e sem vida, ou uma escola alegre, para todas as pessoas, uma escola das diferenças. Filme produzido com crianças do 4º. Ano do Ensino Fundamental da escola municipal Maria Regina de Vasconcelos Galvão.



Exibição do Filme

ESCOLA DOS SONHOS

Brasil | 2024 | 6'43" | Animação | Livre

Direção: Tina Xavier

Sinopse: Produzido com a turma do 4º Ano E da Escola Maria Regina de Vasconcelos Galvão, de Campo Grande, destaca a magia e a criatividade no ambiente escolar.

Exibição do Filme

REINO CRIANÇA FELIZ

Brasil | 2025 | 15'23" | Animação | Livre

Direção: Tina Xavier

Sinopse: O Reino Criança Feliz vivia em paz até que coisas horríveis começaram a ocorrer. E agora? Quem poderá salvar as crianças? Filme produzido no âmbito do projeto Brincar de Fazer Cinema com Crianças com crianças da Educação Infantil ao 5º. Ano do Ensino Fundamental de 5 escolas públicas municipais de Campo Grande: Escola Municipal de Educação Infantil Dom Antônio Barbosa - Turma Grupo 3B – EI (integral); Escola Municipal Antônio José Paniago - Turma: 1º ano B matutino; Escola Municipal Professor Aldo de Queiroz - Turma: 3º ano A matutino; Escola Municipal Domingos Gonçalves Gomes - Turma: 4º ano B matutino e Escola Municipal João de Paula Ribeiro - Turma: 5º A matutino.

Apresentação/ bate-papo: Tina Xavier

18 de junho, quinta-feira, 14h

Exibição do Filme

OLHOS FECHADOS

Brasil | 2025 | 27'57 | Ficção | Livre

Direção: Roberto Leite

Sinopse: Um jovem pintor pantaneiro tem sua carreira ameaçada após uma inesperada cegueira.

Apresentação/ bate-papo: Roberto Leite

23 de junho, terça-feira, 19h

Exibição do Filme

SELVA TRÁGICA

Brasil | 1963 | 100' | 12 anos

Direção: Roberto Faria

Sinopse: A história focaliza a exploração da erva-mate na selva brasileira no início do século passado. Dona da única concessão, a companhia responsável pela exploração escraviza os trabalhadores que têm a dura tarefa de transportar nas costas cem e, às vezes, duzentos quilos da erva. Revoltados com a situação muitos trabalhadores tentam a fuga, mas os que são capturados sofrem impiedosos castigos. Realizado a partir da obra do escritor Hernâni Donato.

Apresentação/ bate-papo: Andréa Freire

24 de junho, quarta-feira, 9h

Exibição do Filme

ANO QUE VEM TEM MAIS

Brasil | 2021 | 33' | Doc | Livre

Direção: Filipi Silveira e Marineti Pinheiro

Sinopse: Quando pensamos em Carnaval, logo lembramos do Rio de Janeiro, São Paulo ou as belas cidades do Nordeste, agora, o que acontece quando vamos para outra cidade e descobrimos a nostalgia e a memória de uma capital mais conhecida pela música sertaneja e que tem em seu passado um carnaval glorioso com seus realizadores batalhando para não deixar o samba morrer.

Exibição do Filme

RETRATO DO ARTISTA QUANDO COISA

Brasil | 2021 | 4' | Doc | Livre

Direção: Filipi Silveira e Larissa Neves

Sinopse: Manoel de Barros dizia que a poesia deve ser sentida e não explicada, sendo assim só resta deixar nos levar pelas palavras do poeta amante do universo infantil que brincava com as palavras.

Apresentação/ bate-papo: Filipi Silveira

25 de junho, quinta-feira, 14h

Exibição do Episódio da Série

O MENINO QUE ENGOLIU O SOL

Brasil | 2019 | 7' | Ficção | Livre

Direção: Patricia Alves Dias

Sinopse: Série de animação baseada na obra de Ricardo Pieretti Câmara, Manoel era um pouco Menino, um pouco Pássaro. Quando o dia acordava, ele pulava do Ninho direto para o Quintal. Nesta manhã, ele brincou de aguar o Rio com a Latinha furada. No Rio, comprido e sem fim, morava o Amigo Peixe-cachorro. O Menino que era cheio de invencionices para o dia não dormir, naquela tarde, quis "des-por" o Sol com uma linha do horizonte feita da teia da Aranha. Mas era hora de entrar, de comer e de dormir. E a Avó fez ternura.

Apresentação: Ricardo Pieretti

30 de junho, terça-feira, 19h

Exibição do Filme

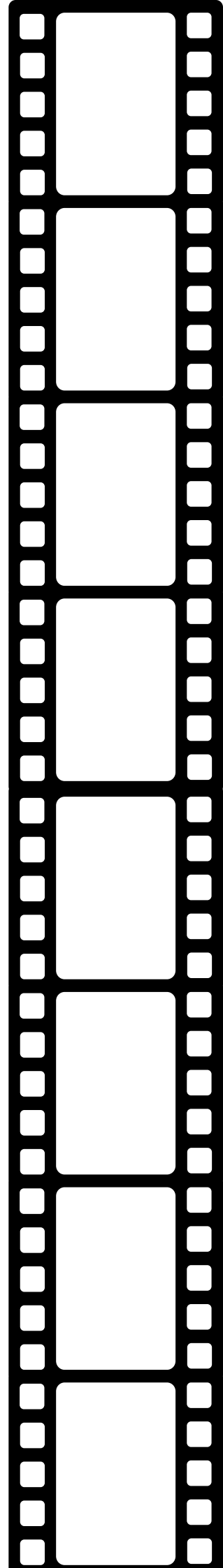
COMITIVA ESPERANÇA - UMA VIAGEM AO INTERIOR DO PANTANAL

Brasil | 1983/1984 | 47' | Doc | Livre

Direção: Wagner Carvalho

Sinopse: Documentário que acompanha uma viagem de comitiva boiadeira pelo Pantanal (Paiguás, Nhecolândia, Piquiri, São Lourenço e Abobral), registrando a cultura, os gestos, as falas e a música dos pantaneiros. Participação de Almir Sater, Jose Gomes, Paulo Simões e Zuza Homem de Mello

Apresentação/ bate-papo: Paulo Simões



01 de julho, quarta-feira, 9h

Exibição do Filme

A MENINA E A ÁRVORE

Brasil | 2023 | 10' | Animação | Livre

Direção: Ara Martins

Sinopse: Inspirada pelo universo e pelos versos de Manoel de Barros, uma menina que cresce no Pantanal de Corumbá constrói, entre memória e imaginação, uma relação sensível com a natureza ao seu redor. A narrativa atravessa descobertas e transformações para abordar, de forma delicada, a urgência climática e a preservação das riquezas do bioma pantaneiro.

Apresentação/ bate papo: Ara Martins

02 de julho, quinta-feira, 14h

Exibição do Filme

SEM PARALELO

Brasil | 2023 | 13' | Doc | Livre

Direção: Andréa Freire

Sinopse: Este curta-metragem traz Abboud Lahdo aos 86 anos, ele é o diretor do longa "Paralelos Trágicos", inteiramente rodado em Campo Grande e estreado em 1967. O longa conta a história de um professor amado pelos alunos que se apaixona por uma moça muito rica. O professor é perseguido pela família dela, perde o rumo e chega a pedir esmola na rua. Após um breve reencontro, uma sucessão de reveses marca suas vidas para sempre. Os reveses da ficção encontram paralelo na realidade do diretor e o filme nunca mais foi visto.

Lançamento do Catálogo

EM BUSCA DO LENDÁRIO PARALELOS TRÁGICOS

Brasil | 2026 | Doc | Livre

Autor: Rodrigo Teixeira

Sinopse: Catálogo digital que reconstrói a história do primeiro longa-metragem de ficção do antigo Mato Grosso uno: Paralelos Trágicos (1967), do diretor Abboud Lahdo. Com mais de 200 registros jornalísticos e documentais, a publicação sistematiza a trajetória do filme que circulou em salas comerciais e teve repercussão nacional, além de indicar materiais preservados em acervos institucionais.

Apresentação/ bate-papo: Rodrigo Teixeira

07 de julho, terça-feira, 19h

Exibição do Filme

DO SUL, A VINGANÇA

Brasil | 2025 | 107' | Ficção | 16 anos

Direção: Fábio Flecha

Sinopse: Em busca de material para seu novo livro, o escritor Lauriano (Felipe Lourenço) parte para a conturbada fronteira entre Mato Grosso do Sul, Paraguai e Bolívia, onde o crime organizado dita suas próprias leis, em busca de um homem

conhecido como "Jacaré" (Espedito Di Montebranco). O que começa como uma simples investigação se transforma em uma jornada inesperada, repleta de ação, conflitos e personagens excêntricos. Em meio ao caos de uma vastidão silenciosa e cheia de contrastes, Lauriano mergulha em uma trama tão perigosa quanto cômica — onde sobreviver é o seu maior desafio
Apresentação: Fábio Flecha e Tania Sozza

08 de julho, quarta-feira, 9h

Exibição do Filme

PLANURAS

Brasil | 2015 | 49' | Filmensaio | Livre

Direção: Maurício Copetti

Sinopse: Auto-retrato da paisagem pantaneira, o protagonismo multifacetado. O ambiente vasto, misterioso e encantador que se redesenha constantemente e obriga seus habitantes a se adaptarem, gerando uma cultura singular, tanto nos homens quanto na fauna e flora. O filme mostra os eventos naturais, as cores, os sons e a dinâmica dos residentes do Pantanal.

Apresentação/ bate-papo: Mauricio Copetti

09 de julho, quinta-feira, 14h

Palestra

SALAS DE CINEMA EM MS

Apresentação/ bate-papo: Marinete Pinheiro

14 de julho, terça-feira, 19h

Exibição do Filme

A OUTRA MARGEM

Brasil | 2015 | 26'13" | Ficção | Livre

Direção e roteiro: Nathália Tereza

Sinopse: Sábado à noite, Centro-Oeste brasileiro. Jean é um agrobóio que escuta a rádio local, onde os ouvintes deixam mensagens de amor. Elenco: Pepa Quadrini, Natália Mazarim, Gisa Baptista, Aline Calixto e Lucas Cardoso. Prêmios: Melhor Direção de Curta ou Média-Metragem no 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; Prêmio da Crítica ABRACCINE no 48º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; Melhor Curta-Metragem – Prêmio ABC-PE na VIII Janela Internacional de Cinema do Recife; Prêmio de Aquisição do Canal Curta! na VIII Janela Internacional de Cinema do Recife; Melhor Direção no 22º Festival de Cinema de Vitória; Melhor Ator no 22º Festival de Cinema de Vitória.

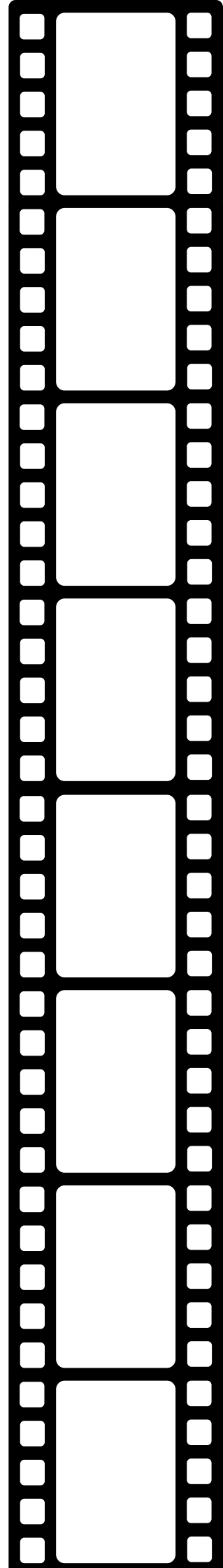
Exibição do Filme

DE TANTO OLHAR O CÉU GASTEI MEUS OLHOS

Brasil | 2017 | 25' | Ficção | Livre

Direção, roteiro e montagem: Nathália Tereza

Sinopse: O pai de Luana e Wagner envia uma carta após anos de abandono. Wagner acredita que o pai pode ter mudado.



Luana não. Elenco: Edilson Silva, Maria Eny, Felipe Soares, Frederico dos Santos, João Nunes e Zezé Duarte. Prêmios: Aquisição Canal Curta! Porta Curtas no Festival de Curtas de São Paulo – Kinoforum; Melhor Direção no Festival Kinoarte de Cinema; Melhor Final e Melhor Roteiro no FRAPA; Melhor Roteiro e Melhor Ator no Curta Brasília; Melhor Direção no Festival de Cinema de Belo Jardim; Finalista do Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.

Apresentação/ bate-papo

15 de julho, quarta-feira, 9h

Mostra OS GUARANI CONVIDAM

Apresentação/ bate: Abrisio Silva Pedro e Belchior Cabral

AULA 1 - OFICINA DE CINEMA

Brasil | 2010 | 4'36" | Doc | Livre

Direção/ Produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani

Sinopse: Mostra os bastidores das aulas ministradas pelo boliviano Iván Molina nas oficinas de cinema do projeto Ava Marandu – Os Guarani Convidam, realizadas nas aldeias: Yvy Katu e Porto Lindo (Japorã - MS), Jaguapiré (Tacuru - MS), Amambaí (Amambai - MS), Te'yikue e Guyra Roka (Caarapó - MS), Panambizinho e Jaguapiru (Dourados - MS).

AULA 2: CONTATO - OFICINA DE CINEMA

Brasil | 2010 | 4'41" | Doc | Livre

Direção/ Produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani

Sinopse: Registra os momentos de contato entre a equipe técnica das oficinas de cinema do projeto Ava Marandu – Os Guarani Convidam, realizado pelo Pontão Guaikuru, e os guarani nas aldeias: Yvy Katu e Porto Lindo (Japorã - MS), Jaguapiré (Tacuru - MS), Amambaí (Amambai - MS), Te'yikue e Guyra Roka (Caarapó - MS), Panambizinho e Jaguapiru (Dourados - MS).

AULA 3: PRODUÇÃO - OFICINA DE CINEMA

Brasil | 2010 | 8'23" | Doc | Livre

Direção/ produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani

Sinopse: Mostra os bastidores da etapa de produção nas oficinas de cinema do projeto Ava Marandu – Os Guarani Convidam, realizadas nas aldeias: Yvy Katu e Porto Lindo (Japorã - MS), Jaguapiré (Tacuru - MS), Amambaí (Amambai - MS), Te'yikue e Guyra Roka (Caarapó - MS), Panambizinho e Jaguapiru (Dourados - MS).

AULA 4: EDIÇÃO - OFICINA DE CINEMA

Brasil | 2010 | 4'17" | Doc | Livre

Direção/ produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani

Sinopse: Mostra os bastidores da etapa de montagem nas oficinas de cinema do projeto Ava Marandu – Os Guarani Convidam, realizadas nas aldeias: Yvy Katu e Porto Lindo (Japorã - MS), Jaguapiré (Tacuru - MS), Amambaí (Amambai - MS), Te'yikue e Guyra Roka (Caarapó - MS), Panambizinho e Jaguapiru (Dourados - MS).

OFICINAS DE FOTOGRAFIA LEONARDO PRADO

Brasil | 2010 | 3'44" | Doc | Livre

Direção/ Produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani

Sinopse: Apresenta conversas nos bastidores das oficinas de fotografia do projeto Ava Marandu – Os Guarani Convidam, ministradas pelo fotógrafo Leonardo Prado nas aldeias: Te'yikue e Guyra Roka (Caarapó - MS), Panambizinho e Jaguapiru (Dourados - MS).

OFICINAS DE FOTOGRAFIA ELIS REGINA E VÂNIA JUCÁ

Brasil | 2010 | 5'48" | Doc | Doc | Livre

Direção/ Produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani

Sinopse: Mostra os bastidores das oficinas de fotografia do projeto Ava Marandu – Os Guarani Convidam, ministradas pelas fotógrafas Elis Regina e Vânia Jucá nas aldeias: Yvy Katu (Japorã - MS), Jaguapiré (Tacuru - MS) e Amambaí (Amambai - MS).

AÇÃO CULTURAL AVA MARANDU

Brasil | 2010 | 8'58" | Doc | Livre

Direção/ Produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani de MS

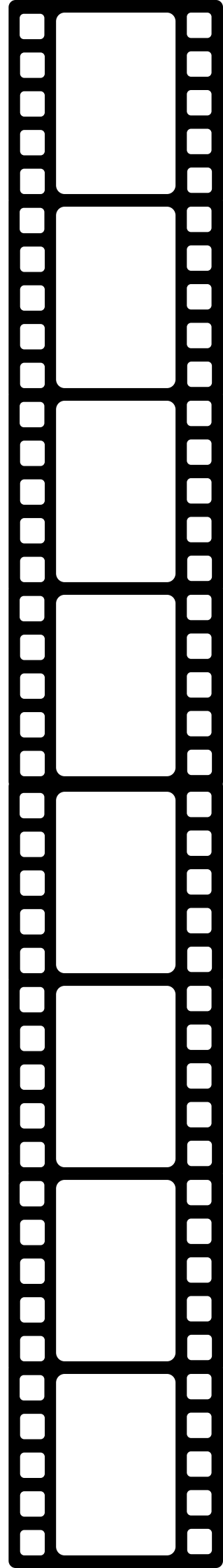
Sinopse: Escolas, universidades, praças e pontos de cultura abrem suas portas para apresentações musicais, espetáculos teatrais, celebrações guarani, palestras e projeções, fortalecendo a solidariedade aos povos Guarani. Realizadores: Abrisio da Silva Pedro (Panambizinho); Ademir Romeiro (Jaguapiré); Devanildo Ramires (Te'yikue); Djalma Benites (Amambai); Dorceлина Ortiz (Porto Lindo); Eliane da Silva (Jaguapiru); Francismar Duarte (Guyra Roka).

MILTON NASCIMENTO SEMENTE DA TERRA

Brasil | 2010 | 8'17" | Doc | Livre

Direção/ Produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani

Sinopse: Registro do show Ava Marandu – Os Guarani Convi-



dam, na Praça do Rádio em Campo Grande, com apresentação do professor indígena Rosenildo Barbosa. O filme documenta o encontro entre dezenas de artistas e 350 indígenas, incluindo a cerimônia de batizado de Milton Nascimento em ato de solidariedade à cultura e aos direitos humanos dos Guarani. Realizadores: Abrisio da Silva Pedro (Panambizinho); Ademir Romeiro (Jaguapiré); Devanildo Ramires (Te'yikue); Djalma Benites (Amambai); Dorcelina Ortiz (Porto Lindo); Eliane da Silva (Jaguapiru); Francismar Duarte (Guyra Roca).

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA E MOSTRA CINEMA GUARANI

Brasil | 4'14" | Doc | Livre

Direção/ Produção: Pontão Guaikuru em cooperação com os Povos Guarani

Sinopse: O impactante momento em que os guarani, vindos do interior do estado, adentram o Museu das Culturas Dom Bosco no Parque das Nações Indígenas, capital de Mato Grosso do Sul, e se reconhecem nos filmes e nas fotografias produzidos em suas aldeias, numa sessão e visitação cheias de emoção, em que eles tomaram o espaço para si. Realizadores: Abrisio da Silva Pedro (Panambizinho); Ademir Romeiro (Jaguapiré); Devanildo Ramires (Te'yikue); Djalma Benites (Amambai); Dorcelina Ortiz (Porto Lindo); Eliane da Silva (Jaguapiru); Francismar Duarte (Guyra Roca).

16 de julho, quinta-feira, 14h

Ato de doação de material do Núcleo de Cinema de Animação de Campo Grande ao Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul. Os objetos transferidos por Valdecir Balbino da Silva e Celso Kasumi Arakaki compõem filmes nas bitolas 16mm, 35mm, Super 8, Single 8 e U-Matic. Além das correspondências dos ex-integrantes da Oficina de Cinema de Animação do Núcleo. Essas cartas transformaram-se em depoimentos espontâneos das "ex-crianças" carregadas de boas lembranças deste espaço de estudo e experimentação em técnica de cinema e animação.

A doação dos objetos em questão é depositada na confiança no Estado em dar condições boas de conservação e preservação da memória dos primórdios da animação em Mato Grosso do Sul

Exibição do Filme

CAÁ- A FORÇA DA ERVA

Brasil | 2005 | 50' | Doc | Livre

Direção: Lu Bigatão Rios

Sinopse: Retrata a história do ciclo da erva-mate em Mato Grosso do Sul, por meio da oralidade dos trabalhadores. A equipe registrou depoimentos de pessoas que contribuíram para a formação do Estado e não foram incluídos na narrativa da história oficial. Revela a formação das cidades da fronteira criadas durante a exploração da erva que deixou marcas profundas.

Apresentação/ bate-papo: Lu Bigatão



FICHA TÉCNICA

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Eduardo Riedel

Secretário de Estado de Turismo, Esporte e Cultura

Alessandro Menezes de Souza

Secretária-Adjunta de Estado de Turismo, Esporte e Cultura

Giovana Correia

Diretor-Presidente da Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul – FCMS

Eduardo Mendes Pinto

Diretor Adjunto da FCMS

Carlos Heitor da Silva

Diretora de Planejamento, Convênios, Projetos e Parcerias

Iria Maciak

Diretora de Memória e Patrimônio Cultural

Melly Fátima Góes Sena

Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul – MIS/MS

Coordenação: Márcio Veiga

Film Commission MS

Coordenação: Ana Paula Ostapenko

Sistema Estadual de Museus de Mato Grosso do Sul

Coordenação: Cristiane Freire

Equipe Técnica – Diretoria de Memória e Patrimônio Cultural (DMPC/FCMS)

Graciana Goedert – Professora e Arquiteta

Isabelle Xavier – Gestora de Obras / Arquiteta

Rita Natália Serenza – Gestora de Arte e Cultura / Historiadora

Equipe Técnica – Museu da Imagem e do Som de Mato Grosso do Sul (MIS/MS)

Luciane Toledo Monteiro

Leila Justino Alonso

Jefferson Aparecido Paes

Ines Tamiko Higa

Lídiiane Lima

Matheus D'Almeida

PROJETO ROTA CINE MS

Exposição MS Audiovisual e Memória

Curadoria

Ricardo Câmara

Produção

Pedro Ortale

Belchior Cabral

Alessandra Braga

Marcos Mendes

Marcio Veiga

Melly Sena

Expografia

Rafael Mareco

Montagem

Rafael Mareco e Marco Veiga

Educadora Mediadora

Lígia Rocha

Coordenação-Geral

Belchior Cabral

Produtor Cultural

Pedro Ortale

Especialista Audiovisual Nacional

Daniel Celli

Especialista Audiovisual Local

Fábio Flecha

Coordenação do Programa Formativo e Agenda Pública

Fábio Flecha e Tania Sozza

Administração

Alessandra Braga

Consultoria Técnica: Arquitetura – Equipamentos – Áudio – Sistemas

Laís Martini da Silva Nantes

Luciana Iser

Gilson Espíndola

Vinícius Domingues

Design

Sann Impressos e Digitais

Assessoria de Redes

Flávia Freire



Assessoria de Imprensa

Rodrigo Teixeira

Auditoria Externa

Claudia da Silva Oliveira

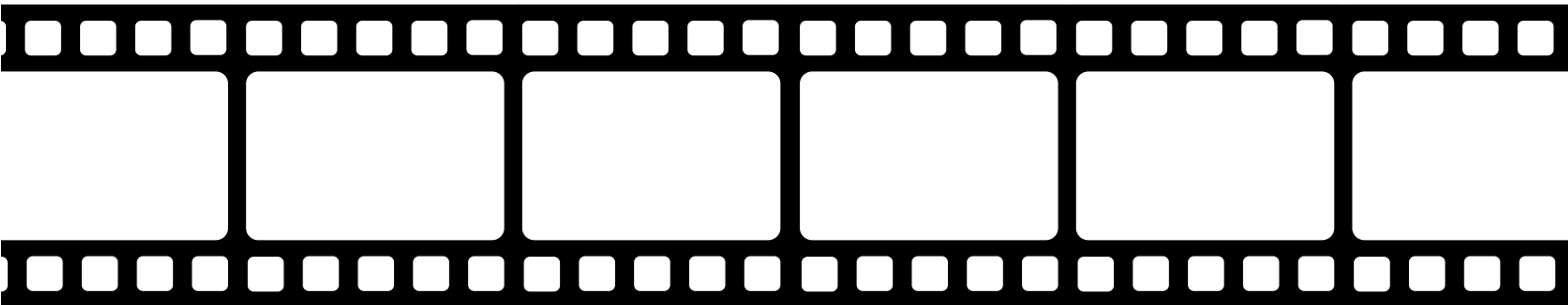
Instituto Curumins - Parceiro Privado

Presidente: Anamaria Santana da Silva

Vice-presidente: Conceição Leite

Secretário: Dilson de Souza da Silva

Diretora Financeira: Alessandra Braga





www.institutocurumins.com.br/rotacinems

Baixe a versão online
deste catálogo



INSTITUTO
CURUMINS



FUNDAÇÃO
DE CULTURA

SETESC
Secretaria de Estado
de Turismo, Esporte
e Cultura



GOVERNO DE
Mato
Grosso
do Sul

POLÍTICA NACIONAL
PNAB
ALDIR BEAUC

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO